



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Conversa com Machado

Enquanto o mundo explode, esta coluna conseguiu uma entrevista exclusiva com Machado de Assis. Fala, bruxo!

Há uma cultura da maledicência, que se intensificou com a internet e as novas tecnologias da comunicação. Falar mal é uma ação inocente?

Dizer mal ou fazê-lo, é quase a mesma coisa.

O senhor acredita em destino?

O destino é a vontade; cada homem faz seu destino.

Qual o lugar dos verdadeiros amigos na vida?

Os verdadeiros amigos também são a felicidade.

Porque algumas pessoas viajam e voltam do mesmo jeito?

A maioria das pessoas que viajam nem sabem ver, nem sabem contar.

O que explica o período de vulgaridade triunfante que estamos vivendo?

Em nosso país a vulgaridade é um título, a mediocridade um brasão.

O senhor acompanhou muito a atividade parlamentar. Como vê as decisões açodadas, ignorando todas as normas do regimento, para passar a boiada?

Sistema parlamentar, composto às pressas, pode ficar um sistema para lamentar.

Que defeitos o senhor detecta no brasileiro?

Um dos defeitos mais gerais, entre nós, é achar sério o ridículo, e ridículo o que é sério, pois o tato para acertar nestas coisas é também uma virtude do povo.

São esses defeitos que atrasam o país?

Defeitos não fazem mal, quando há vontade e poder de os corrigir.

Atualmente, existem segmentos que acreditam que a liberdade de expressão é um direito absoluto, que pode atropelar a lei. O que acha?

O respeito da lei é a primeira expressão da liberdade. Liberdade não é só o que nos dá gosto.

Qual a responsabilidade do povo na assunção e na manutenção de um governo e de um parlamento venais?

Um governo sem equidade só pode se manter em um povo igualmente sem equidade (segundo um mestre), assim também um parlamento remisso só pode medrar em sociedade remissa.

Como se explica o culto a remédios sem comprovação científica

durante a pandemia?

O charlatanismo, bem considerado, que outra coisa é senão uma bela e forte religião, com seus sacerdotes, o seu rito, os seus princípios e os seus crédulos?

O jornalismo tem sido muito atacado pelos disseminadores de notícias falsas, que se chama hoje fake news. O que é mais criticável?

Mais mal faz um boato que 10 artigos de fundo. O boato é leve, rápido, transparente, pouco menos que invisível. A melhor água do mundo é a palavra da verdade.

E, para fechar, diga algo aos leitores sobre a arte de viver?

A arte de viver consiste em extrair o maior bem do maior mal.

INVESTIGAÇÃO / Leandro Aparecido dos Santos, 35 anos, foi preso novamente pela Polícia Civil do DF acusado de roubar relógios de luxo em áreas nobres da capital. Ele havia sido solto em audiência de custódia em 5 de julho

Ladrão de Rolex de volta à cadeia

» DARCIANNE DIOGO

Pela segunda vez, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) prendeu um dos homens acusados de roubar relógios da marca Rolex em áreas nobres da capital. Leandro Aparecido dos Santos, 35 anos, chegou a ser detido em 5 de julho junto ao comparsa Lucas Azevedo Silva, 21, no âmbito da operação Big Trail, desenhada pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), mas foi solto, à época, em audiência de custódia.

Morador de São Paulo, Leandro é apontado como um dos integrantes de uma quadrilha especializada em roubo de relógios de luxo em Taboão da Serra. Segundo as investigações, a dupla vinha ao DF frequentemente para cometer assaltos nas regiões do Lago Sul e da Asa Sul. Dos seis roubos identificados pela polícia, ao menos quatro foram cometidos pelos acusados, de acordo com a corporação.

Em 5 de julho, Leandro e Lucas foram presos na Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) e na Candangolândia. Em audiência de custódia realizada no dia seguinte à prisão, o juiz considerou a gravidade dos fatos e fortes indícios de que o crime havia sido planejado, uma vez

O crime

Armados e em motocicletas, os criminosos escolhiam motoristas de carros luxuosos que transitavam pelo Lago Sul ou na Asa Sul, certificavam-se que os condutores usavam relógios da marca Rolex e anunciavam o assalto. À época das prisões, os policiais apreenderam as motos e a arma de fogo.

que os assaltantes vinham praticando uma série de delitos com o mesmo modus operandi desde maio no DF; além de pertencem a uma associação criminosa especializada no roubo de relógios de luxo em Taboão da Serra (SP) — município paulista onde moram. “[...] tenho que as medidas cautelares diversas da prisão não são suficientes e adequadas para resguardar a ordem pública e impedir a reiteração na

PCDF/Divulgação



Leandro vinha do interior de São Paulo para o DF cometer assaltos

prática de crimes, fazendo-se necessária a custódia preventiva.”

Apesar de ser favorável à prisão flagrante em preventiva, o juiz avaliou que o “entendimento dos Tribunais Superiores quanto à inadmissibilidade do decreto ex officio da prisão preventiva e a ausência de pedido nesse sentido pelo Ministério Público” sucedeu à concessão da liberdade provisória.

Após nova representação pela decretação da prisão preventiva

do investigado pela PCDF, o juiz da 2ª Vara Criminal de Brasília concordou com o pedido e decretou a segregação cautelar do acusado, que acabou sendo preso no domingo na cidade da Grande SP. A operação contou ainda com o apoio das equipes da Polícia Civil do Estado de São Paulo (PCSP). O homem será transferido ao sistema penitenciário do DF e ficará à disposição do Poder Judiciário.

Mais de R\$ 900 mil em golpes

Suspeito de aplicar golpes de quase R\$ 900 mil ao usar dados de clientes de forma indevida para firmar contratos financeiros, um dos donos de uma empresa de móveis planejados no SLA, de 36 anos, teria enganado, ao menos, 11 pessoas no Distrito Federal. Ao **Correio**, uma das vítimas, a advogada Júlia Drumond, 27, relatou que o investigado contratou dois financiamentos somando mais de R\$ 120 mil no nome dela. O empresário foi alvo de busca e apreensão ontem durante pela 10ª DP (Lago Sul).

Júlia conheceu a loja por indicação de um familiar. Moradora do Jardins Mangueiral, a mulher firmou um contrato na Omni para fazer dois cômodos com móveis planejados: a cozinha e o quarto da filha. O total ficou R\$ 17 mil, pago por transferência via PIX.

Sem desconfiar, Júlia recebeu uma ligação do empresário após o término do serviço. No telefonema, o investigado disse que, pelo fato de os pagamentos terem sido em alto valor, o gerente bancário dele teria solicitado uma selfie e uma foto do documento pessoal de Júlia. “Ele marcou comigo, aqui, em casa e fez foto da minha

CNH. Até me pergunto porque fui tão ingênua”, lamenta.

Com as informações pessoais e a foto da vítima, o empresário enviou os dados a um aplicativo e fez uma solicitação de dois financiamentos em nome de Júlia. Um, no valor de R\$ 55 mil; e outro, de R\$ 78 mil. A advogada ficou com o nome sujo no Serasa e entrou com processo civil contra a empresa de financiamentos.

Com o cumprimento das ordens judiciais, os investigadores constataram que o empresário utilizou os recursos obtidos de maneira ilícita para construir uma casa de alto padrão em Sobradinho. Posteriormente, o imóvel foi vendido.

Ao **Correio**, o advogado do investigado, Eduardo Farias, afirmou que o empresário é inocente. “Ainda não tivemos acesso a todos os elementos informativos colhidos pela investigação, apenas à decisão que determinou o sequestro dos bens. Todavia, é possível adiantar que não havia necessidade de tal medida, e a constrição patrimonial não seguiu as regras do Código de Processo Penal, motivo que ensejará reação pelos meios jurídicos disponíveis”, finalizou. (DD)

OBITUÁRIO

Valmir Rodrigues de Souza, 83 anos

» IRLAM ROCHA LIMA

A Capela 10 do Campo da Esperança da Asa Sul estava repleta de amigos, principalmente barreirenses, ontem, para o velório do contador Valmir Rodrigues de Souza, de 83 anos, que morreu domingo, às 22h15, no Hospital Santa Lúcia, na Asa Norte, onde estava internado desde 30 de junho — devido à complicações provocadas pela dengue, que afetou órgãos vitais. Antes do sepultamento, às 17h, o capelão Roberto Max Almeida oficiou a celebração no rito católico da encomendação do corpo. Fez parte também as preces Creio em Deus pai, Ave Maria e Pai Nosso.

Ex-presidente do Rotary Club de Taguatinga Norte e membro da Loja Maçônica União e Silêncio, Valmir foi, por mais de 30 anos, proprietário de um escritório de contabilidade, naquela cidade. Viúvo, deixou duas filhas, Cláudia e Marisa. “Amoroso, era superpresente em nossa vida. Ele vivia em função das filhas”, conta Marisa, que morava com o pai na QSC 17. “Eu e Cláudia somos professoras, e ele se orgulhava muito por exercermos esse ofício”, acrescenta.

Valmir era um pioneiro. “Ele chegou à capital em março de 1963. Inicialmente, morou na Avenida W3 Sul. Três anos depois, casou-se com minha mãe, Iraci, e foram morar em Taguatinga, cidade pela qual tinha grande afinidade. Tanto eu

Arquivo Pessoal



Valdir foi sepultado ontem, no Campo da Esperança da Asa Sul

quanto Marisa somos taguatiguenses, nascidas no Hospital São Vicente de Paula”, lembra Cláudia. “Mas a grande paixão do meu pai era Barreiras, onde se tornou muito conhecido como ponta-esquerda do Corinthians, o time de futebol do qual foi um dos fundadores”, destaca.

Companheiro de Valmir na fundação do Corinthians e ex-zagueiro da equipe, José

Domingos Cordeiro, o Zé Domingos, 84, falou sobre o amigo. “Guardo ótimas lembranças do Valmir do tempo em que jogávamos juntos. Ele era um ponta-esquerda de chute poderoso, que marcava muitos gols. Juntos comemoramos muitas vitórias, principalmente as que obtivemos contra o time de Barra do Rio Grande”. Os dois se falavam com frequência por telefone.

Flávia Jardim

★ 08/05/1963 † 13/07/2022

Missa da Saudade

Dia: 19/07/2022
(Terça-feira)
Horário: 12h15
Catedral de Brasília